

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIELLY DIAS SANTOS

**PROJETO DESPORTIVO SOCIAL COM GINÁSTICA RÍTMICA -
EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA
2011

GABRIELLY DIAS SANTOS

**PROJETO DESPORTIVO SOCIAL COM GINÁSTICA RÍTMICA -
EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Ms. Daniela Kuhn.

CURITIBA
2011



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná
Campus Curitiba
Gerência de Ensino
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA-DAEFI



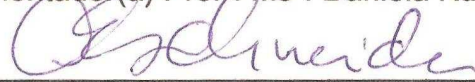
TERMO DE APROVAÇÃO

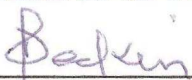
**Projeto Desportivo Social com Ginástica Rítmica - Educação em Valores
Humanos
por
Gabrielly Dias Santos**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 14h50 do dia 02 de dezembro de 2011 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física. O aluno foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado,

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).


Orientador(a) Prof^a. Ms^a. Daniela Kuhn (UTFPR)


Prof. Ms. Carlos Eduardo da Costa Schneider (UTFPR)


Prof^a. Ms^a. Rosemari Fackin (Faculdade Dom Bosco)

Visto da Coordenação


Prof. Dr. Dalton Arnoldo Nascimento

Curitiba, 02 de dezembro de 2011

Dedico este trabalho a Deus, pois é o amor dEle que me faz viver todos os dias com alegria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jesus por ter me dado a vida, ser meu Senhor e Salvador e guia de toda a minha vida e por ter me direcionado a finalizar este curso aonde tenho por amor o meu futuro trabalho.

Agradeço aos meus pais Manoel C. Santos e Maria Elizabeth pelo apoio e amor que sempre recebi.

Agradeço ao meu namorado, Raphael K. Amin, pelo amor, incentivo e auxílio para finalizar esse trabalho.

Agradeço as minhas amigas que me acompanharam durante essa jornada, Paloma C. Morais, Talita C. Truchym, Gabrielle Winter e Isabela B.

Agradeço à Prof^a. Orientadora Daniela Kuhn pelas orientações e incentivo para ir mais fundo no meu sonho que começou nesta pesquisa.

Agradeço a Prof^a. Adriana W. Stadnik que me auxiliou no início desta pesquisa e durante a faculdade me ensinou muito sobre a Ginástica Rítmica.

Agradeço ao Daniel e a Sheila Torres que me auxiliaram para iniciar o Projeto Social com Ginástica Rítmica no bairro Santa Quitéria.

Agradeço as crianças e aos pais por terem colaborado em minha pesquisa e serem sementes do meu sonho.

“É dever dos educadores guiar as crianças, e devem fazê-lo através do próprio exemplo, com amor, prazer e bem-aventurança”. (Sathya Sai Baba)

RESUMO

SANTOS, Gabrielly D. **Projeto Desportivo Social com Ginástica Rítmica – Educação em Valores Humanos**. 2011. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Educação Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

A Ginástica Rítmica é um esporte exclusivamente feminino que proporciona às participantes trabalharem com várias capacidades motoras, manejo com aparelhos e criatividade. Consideramos o esporte como um meio que pode educar o ser humano ou defraudá-lo devido exigências dos treinamentos voltados às competições. O objetivo deste estudo foi verificar se o ensino dos valores humanos durante a prática da Ginástica Rítmica colabora para uma melhora no comportamento das crianças. Adotamos como metodologia a abordagem qualitativa, realizamos 4 meses de aplicação de Valores Humanos em aulas de GR para crianças e observações durante estas. Ao final destes meses, aplicamos um questionário aos pais/responsáveis baseado no questionário desenvolvido por Rego e Lima (2009). Metodologicamente optou-se por analisar os valores que mais apareceram nas respostas. A pesquisa foi composta por 4 crianças e 4 pais/responsáveis envolvidas no Projeto Social de Ginástica Rítmica. As respostas obtidas foram analisadas e categorizadas utilizando o método de Análise de Conteúdo. Como principais resultados encontramos 6 comportamentos que haviam melhorado nas 4 crianças relativos aos seguintes valores humanos: Respeito, Perseverança, Auto-estima, Alegria, Auto-análise e Amor. E o valor humano melhor entendido e melhorado por parte das crianças foi o Respeito. Pode-se concluir que mesmo sendo um estudo com poucos participantes e realizado em um curto espaço de tempo, houve melhoras no comportamento das crianças, revelando que a prática de Ginástica Rítmica pode colaborar para o desenvolvimento de valores humanos, quando direcionada para esta intenção.

Palavras-Chave: Valores Humanos. Projeto Social. Crianças. Ginástica Rítmica.

ABSTRACT

SANTOS, Gabrielly D. **Social Sports Project with Rhythmic Gymnastics – Education in Human Values**. 2011. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Educação Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

The Rhythmic Gymnastics is a sport exclusively female that grants its participants to work with various motor abilities, handling with apparatus and creativity. We consider the sport as a mean that can educate the human being or defraud him due to its training demands targeted at the competition. The object of this study was to verify if the education of the human values during the practice of Rhythmic Gymnastics cooperates to a behavior improvement of children. We have adopted as the methodology the qualitative approach. We performed 4 months of Human Values application to the RG classes to the children, and observation during these classes. To the end of these months, we applied a questionnaire to the parents/responsibles based in the questionnaire developed by Rego e Lima (2009). Methodologically it was decided to analyze the values that had appeared more in the answers. The research was composed of 4 children and 4 parents/responsibles involved in the Social Project of the Rhythmic Gymnastics. The answers obtained were analyzed and categorized using the method of Content Analysis. As the main results we have founded 6 behaviors that have had improvement in the 4 children due to the following human values: Respect, Perseverance, Self-esteem, Joy, Self-analysis and Love. And the human value best understood and improved by the children was the Respect. It can be concluded that even though a study of few participants and realized in a short period of time, there were improvements in the behavior of the children, revealing that the practice of Rhythmic Gymnastics can collaborate to the development of the human values, when directed to this intention.

Keywords: Human Values. Social Project. Children. Rhythmic Gymnastics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Apresentação.....	35
Figura 2 – Alegria e Amor.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Valores humanos nas aulas.....	31
Tabela 2 – Alternativas mais assinaladas da questão 2.....	32
Tabela 3 – Questão 3 do questionário.....	34
Tabela 4 – Questão 5 do questionário.....	36

LISTA DE SIGLAS

GR	Ginástica Rítmica
COI	Comitê Olímpico Internacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 PROBLEMA.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 GINÁSTICA RÍTMICA.....	16
2.2 DESENVOLVIMENTO MORAL DA CRIANÇA.....	19
2.3 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA.....	20
2.4 VALORES HUMANOS.....	21
2.5 PROJETOS DESPORTIVOS SOCIAIS.....	27
3 METODOLOGIA.....	29
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES.....	44

1 INTRODUÇÃO

A Ginástica Rítmica (GR) é uma modalidade exclusivamente feminina na qual a arte, beleza, a expressividade e a elegância estão presentes através dos ritmos variados, na roupa e na complexibilidade dos movimentos corporais (LAFFRANCHI, 2001), juntamente com os aparelhos característicos dessa modalidade que segundo o Código de Pontuação (2009) são: bola, fita, arco, corda e maçãs.

Segundo Laffranchi (2001), a Ginástica Rítmica é um esporte que trabalha uma grande variedade de capacidades motoras: a força, a velocidade, o ritmo, o equilíbrio, a coordenação, a resistência, a agilidade e principalmente a flexibilidade.

Além da importância da GR para o desenvolvimento motor de qualquer praticante, estudos indicam que este esporte também pode desenvolver aspectos morais, afetivos e sociais em crianças praticantes. Rego e Lima (2009) em sua pesquisa identificam através de afirmações feitas pelos pais de crianças praticantes de GR, que houve melhora nos relacionamentos, autoestima e autoconceito das mesmas.

O esporte como meio de socialização tem sido muito bem aceito na atualidade, pois a interação com outros indivíduos é muito próxima e para participação é exigida extrema cooperação e respeito.

A socialização para o desempenho de determinado papel social envolve a aquisição de capacidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes, normas e disposições que podem ser aprendidas em instituições sociais (MARTINS; REZER; CASTRO; SHIGUNOV, 2002, p. 02).

Segundo Barbirato (2005) o esporte também influencia o desenvolvimento do comportamento humano devido a vivência que o ser humano tem com o seu corpo, tomando conhecimento de si e dos seus limites. Pode-se então perceber que quando o ser humano toma parte de se conhecer, obtêm melhor desempenho na sociedade e age com maior segurança. Através deste autoconhecimento, os valores humanos então podem ser fator de transformação nos indivíduos.

Neste projeto foram desenvolvidos valores humanos através da prática da Ginástica Rítmica, e os valores humanos considerados para este estudo são relativos a ação correta, paz, amor, verdade e não-violência que foram

desenvolvidos por Saythya Sai Baba onde Martinelli (1996) abrange-os em seu livro. Além de alguns desses valores serem desenvolvidos na criança pela própria ação da Ginástica Rítmica (GR), através do livro “Dia a Dia com o Smilingüido e sua turma”, foram contadas histórias para as crianças com exemplos de formigas que seguiram valores morais conforme princípios cristãos (SANTOS, et al, 2000).

Portanto com base em estudos que indicam o esporte como um meio de interação social e desenvolvimento pessoal, esta pesquisa analisa como a prática da GR aliada a aplicação de valores humanos influenciou a vida das crianças participantes. Para realizá-la, foram escolhidas crianças que possuem entre 04 e 11 anos de idade, praticantes de GR uma vez na semana durante uma hora em um projeto social. Pretendemos neste trabalho oportunizar que a criança tenha contato com o esporte, para melhora no seu desenvolvimento motor e aprendizagem de valores humanos.

Pensamos que o esporte, quando direcionado para esta intenção, pode colaborar com a transformação dos seres humanos no sentido de serem mais conscientes de sua realidade e voltados para um comportamento harmonioso. Pois percebemos que o esporte hoje está mais direcionado para o ideal físico e deixando de observar o atleta por completo, ele ainda tem o seu lado emocional e mental.

1.1 PROBLEMA

De que maneira a Ginástica Rítmica visando ensinar valores humanos influencia o comportamento de crianças entre 04 e 11 anos de idade?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar se o ensino dos valores humanos durante a prática da Ginástica Rítmica colabora para uma melhora no comportamento das crianças.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar quais os comportamentos tem se modificado na vida das crianças.

Determinar qual valor humano foi melhor entendido da parte das crianças.

Identificar os desafios e dificuldades para o desenvolvimento do ensino dos valores humanos durante a prática da Ginástica Rítmica.

1.3 JUSTIFICATIVA

Como meio de intervir na sociedade atual, onde a corrupção, desigualdade social, violência, individualismo, imediatismo, falta de referencial familiar estão presentes pode-se propor uma educação integral. Essa educação visa o homem em busca de um autoconhecimento tanto para os aspectos positivos como para os negativos levando-o ao confronto e tomada de decisão para uma mudança de comportamento e conseqüentemente viver melhor em sociedade (MARTINELLI, 1996).

Na pesquisa de Rego e Lima (2009) foi verificado que 94 meninas que praticam Ginástica Rítmica para iniciantes, tiveram melhora nos aspectos sócio-afetivos, analisados através de questionários aos pais, professores e as crianças. A

interação pessoal é o meio no qual o ser humano é educado, e o esporte proporciona essa interação de forma efetiva.

Apesar de estarmos cientes que o esporte pode também segregar as pessoas, selecionando e dando prioridade aos melhores e trabalhando de forma negativa naqueles com maiores dificuldades, deixando a autoestima negativa. Aqueles que se destacam por vezes também são cobrados à realizarem o excelente a base de gritos do técnico, pressão da família e da sociedade. Visualizamos o importante potencial de ser o inverso: esportistas sendo vistos por completo (físico, emocional e mental) e com amor e é nisto que acreditamos.

E considerando a Ginástica Rítmica como um esporte que pode proporcionar benefícios, foi escolhido este projeto que além do objetivo motor, visa o aprendizado de valores humanos. Portanto, consideramos imperativo o desenvolvimento de pesquisas na área de Educação Física que levem em consideração o potencial de transformação das crianças que a prática esportiva da GR possui.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GINÁSTICA RÍTMICA

A Ginástica Rítmica (GR) é um esporte ginástico e como já citado anteriormente é uma modalidade exclusivamente feminina, e muito graciosa pelos seus movimentos plásticos e expressivos (LAFRANCHI, 2001). É um esporte que exige extrema flexibilidade muscular e articular e coordenação com os aparelhos obrigatórios bola, fita, arco, corda e maçãs (GAIO, 2008, p. 17). Uma composição coreográfica de GR engloba dificuldades obrigatórias da ginástica rítmica, acrobacia, dança, arte coreográfica, criatividade e manejo dos aparelhos. A série pode ser a mãos livres ou então com um dos cinco aparelhos (LAFRANCHI, 2001; SANTOS, et al, 2010).

Segundo Longo (2003) além dos aspectos físicos desenvolvidos com a prática da GR, existem possibilidades durante o trabalho desta modalidade para desenvolver o psicomotor:

Espaço-temporal, lateralidade, esquema corporal, coordenação motora geral e tônus postural, além de estimular a percepção auditiva, através do trabalho com música, visual, tátil, a memória visual, auditiva e sinestésica, e também o raciocínio lógico. (LONGO, 2003, p. 06)

Conforme o Código de Pontuação (2009), os elementos corporais são divididos em grupos fundamentais (equilíbrios, pivôs, saltos, flexibilidades e ondas). Durante a coreografia há outros grupos envolvidos na composição, que englobam diversas formas de se mover (por exemplo: saltitos, giros, balanceios, circunduções, acrobáticos). Porém para crianças que estão iniciando no esporte, é realizado festivais onde as coreografias são livres de regras oficiais.

A coreografia tem que estar de acordo o ritmo que a composição musical escolhida está propondo, também ela deve ser interpretada através de expressão, dança e movimentos da Ginástica Rítmica (SANTOS, et al, 2010). Levando em consideração o que foi dito acima, esse esporte depende então da música, se a música for mais lenta, existe uma tendência dos movimentos escolhidos executados na série venha a ser mais lentos. Porém, mesmo a série sendo lenta ela pode ter exercícios explosivos, e que na verdade são obrigatórios na composição, que seriam os lançamentos dos aparelhos, saltos e os acrobáticos.

Quando direcionamos nossas reflexões para a iniciação em qualquer esporte consideramos que o objetivo é fazer a criança criar gosto pelo desporto ou pela atividade física (GRECO; BRENDA, 1998). A GR vai proporcionar à criança uma vivência de diversos movimentos corporais e ainda os manejos dos aparelhos, dando oportunidade de desenvolver a imaginação, criatividade e autonomia (CAÇOLA, 2007). Apesar disto, ainda se observa em algumas instituições de GR, crianças iniciando com demasiado tempo de treino semanal, objetivando rendimento e restringindo-as de vivenciar os aspectos lúdicos do esporte.

Partindo do objetivo da GR como esporte de rendimento, percebemos que na abordagem metodológica os treinadores tem adotado uma postura permeada por extrema rigidez direcionadas às ginastas. No que diz respeito a formação de base consideramos que deveria haver um repensar sobre esta conduta, pois a criança começa a prática da ginástica por volta dos 6 anos, caracterizando um período muito

importante para o desenvolvimento de sua personalidade. Vislumbramos que uma conduta do treinador na qual se exija da criança movimentos perfeitos em detrimento ao prazer em realizar a movimentação, cobrança excessiva em detrimento aos aspectos lúdicos e relacionamento distante entre professor e aluna em detrimento a uma conduta afetiva. Como ex ginasta, lembro-me de colocações das técnicas que deixaram marcas negativas, como por exemplo a forma de corrigir os erros e de abordar a necessidade de perder peso.

Corroborando com a minha vivência, no estudo feito por Takada e Lourenço (2004), realizaram uma revisão de literatura sobre os fatores da GR (déficit energético crônico, início precoce no esporte, estresse e treinamento de alta intensidade) que predispõe a menarca tardia. Aliada a esses fatores que geram menarca tardia, há indícios das ginastas terem redução da taxa metabólica de repouso, bulimia, anorexia, fraturas ósseas, escoliose e, em longo prazo, osteoporose e a síndrome da tríade da mulher atleta.

Portanto, ponderamos que as dificuldades resultantes do processo de aprendizagem na GR residem na forma em que esta tem sido desenvolvida em muitas instituições, pois estudamos que ela também pode oferecer muitos benefícios para as crianças. Gaio¹, diz algo que expressa muito a forma que a GR deveria ser aplicada a crianças:

Propostas de Ginástica Rítmica 'Popular' podem promover o entendimento da criança com seu espaço e com o tempo de uma forma geral, considerando o espaço/tempo coletivo do grupo, em consonância com o espaço/tempo dos aparelhos. Tudo por meio de movimentos ritmados, livres, criativos e orientados, onde a música promove um diálogo do corpo com os aparelhos. (2001, *apud* Gaio, 2008, p. 18)

A Ginástica Rítmica possui uma riqueza em sua variedade de movimentos e pode proporcionar às crianças, de acordo com seu direcionamento metodológico, um ótimo desenvolvimento motor, estimular a criatividade, auxiliar nos relacionamentos interpessoais, na disciplina, na perseverança e ainda incentivar a graciosidade nas meninas.

¹ GAIO, T. Brincando de Ginástica Rítmica: uma proposta de esporte para crianças. In: ANJOS, J. L. dos (Org) Políticas Públicas de Esporte e Lazer: experiências e perspectivas. Piracicaba: Gráfica da UNIMEP, 2001.

2.2 DESENVOLVIMENTO MORAL DA CRIANÇA

Lourenço² (2002 *apud* SILVA, 2008) explica que “O desenvolvimento moral está associado às normas e deveres, e não apenas à questões factuais ou ligadas ao próprio”. Piaget (1977) em seu livro “O Julgamento Moral na Criança” divide o desenvolvimento moral em fases: anomia, heteronomia moral e autonomia moral.

Para o presente estudo, vale relatar a partir da segunda fase, que é a heteronomia moral que abrange crianças dos 03 aos 09 anos, é nesta etapa que ocorre a maior concepção de regras e normas. Entre os 04 e 06 as crianças observam bastante, e agem copiando e repetem regras já estabelecidas como se o desobedecer fosse uma transgressão. Segundo Viera e Lino (2007, p. 201) essa concepção de regras é o “egocentrismo que caracteriza o pensamento da criança pequena, ou, em outras palavras, da sua incapacidade para diferenciar perspectivas”. A heteronomia pode ser descrita por Realismo Moral que é a atitude observada do bem para obediência e obediência à risca, além a concepção de responsabilidade (PIAGET, 1977). Nessa idade a criança então não discerne a essência da obediência, o porquê de realizar algo, ela apenas obedece a regras pré-determinadas.

“O progresso da criança em direção a autonomia moral deve-se não só ao aumento da maturidade cognitiva, mas também às relações de cooperação e de reciprocidade entre pares” (VIEIRA; LINO, 2007, p. 202). Pode-se fazer relação então a interação da criança com entidades sociais, como a família, a escola, clubes e esportes. E então o maior envolvimento nessas entidades pode ajudar a criança a progredir à autonomia moral.

Crianças a partir de 10 anos começam a solidificar a sua autonomia moral, elas se encontram na fase de codificação da regra. Em relação às regras, nessa idade as crianças se tornam mais críticas, pensam de que forma obedecê-las. Também se tornam capazes de tomar decisões sem a dependência de autoridade, pressão da sociedade e expectativas (PIAGET, 1977). A criança passa a ter mais o senso de cooperação e interação com outros indivíduos.

² Lourenço, O. M. Psicologia de Desenvolvimento Moral. Teoria, dados e implicações. 3ª ed. Coimbra: Almedin, 2002.

2.3 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

Segundo Rego e Lima (2009, p. 32) “O desenvolvimento cognitivo é um processo interno, mas que pode ser observado e medido através das ações e verbalizações que o indivíduo expressa”.

O desenvolvimento é observado e acontece desde o nascimento, no início o seu pensamento é envolvido por suas sensações e movimentos e depois a cada conquista no seu desenvolvimento a criança passa para outra fase (PIAGET, 1986). Os estágios estabelecidos por Piaget são:

Sensório-motor (0 aos 2 anos) – Há maior ênfase na percepção do seu próprio corpo, seu sistema sensorial e motor. Por falta ainda da linguagem verbal, o toque, o ouvir e o mover-se são suas experiências (PIAGET, 1986).

Intuitivo ou pré-operatório (dos 2 aos 7 anos) – “O pensamentos sofrem uma transformação qualitativa em função das modificações gerais da ação” (PIAGET, 1986). Estágio o qual existe o surgimento da linguagem, e inteligência intuitiva (a criança afirma, porém não demonstra), ainda nesta idade a criança é egocêntrica, não é capaz de pensar diferente do seu próprio ponto de vista.

Operações concretas (dos 7 aos 11 ou 12 anos) – Caracteriza-se agora pelo desenvolvimento da linguagem e capacidade de compreender o mundo de forma mais concreta (PIAGET, 1986).

Operações formais (dos 11 ou 12 aos 16 anos) – Passagem da infância para a adolescência e de pensamentos concretos para operações formais (permite ao indivíduo raciocinar sobre conceitos ainda mais complexos) (PIAGET, 1986).

Cada estágio é diferente um do outro, mas se interligam onde a cada novo estágio é alcançado um avanço do indivíduo em relação ao seu desenvolvimento cognitivo. Este referencial nos conduz a acreditar que a educação na infância deve ser baseada no desenvolvimento das crianças, para estimulá-las a avançarem com maior facilidade para estágios seguintes (VEIRA; LINO, 2007).

2.4 VALORES HUMANOS

Partindo da definição de “valor” na percepção humana, ele é sinônimo de qualidade e mérito. Milton Rokeach³ (1981 *apud* MAZO 2011, p. 132) postula que valor se define por "uma crença duradoura, onde o modo de conduta ou um estado último de existência é pessoal e socialmente preferido a um oposto modo de conduta ou estado final de existência". E valores humanos? Fundamenta-se na consciência humana, são princípios morais e espirituais que despertam o ser humano a ter um propósito e uma qualidade de vida (MARTINELLI, 1996).

As áreas que mais estudam os valores humanos tem sido: psicologia, filosofia, antropologia e sociologia. Porém, estudos referentes a valores humanos no esporte são pouco encontrados. Mas desde a Grécia Homérica os valores humanos estão presentes no esporte, os atletas deveriam obter valores como justiça, bondade, amor, prudência e vivenciarem em todos os âmbitos da sua vida (MAZO, 2011). Até hoje o COI, tem como missão valores educacionais como amizade e respeito (MAZO, 2011).

Como estudiosos de valores humanos pode-se referir Rokeach que estabelece 5 pressupostos á respeito da natureza dos valores humanos, aonde 2 valem ser referidos nesta pesquisa:

“1)Todas as pessoas, independente da cultura em que estejam inseridas, possuem os mesmos valores, o que irá variar é o grau de importância que elas atribuem a cada um deles, 2) as consequências dos valores humanos serão manifestados em fenômenos que os cientista sociais consideram dignos de serem estudados e entendidos”. (ROKEACH⁴, 1973 *apud* VIANA, 2000, p.21)

Rokeach, como dito anteriormente define os valores como modos de conduta, e a partir disto ele os divide em dois tipos principais: os valores terminais e os valores instrumentais, sendo que cada um possui um grupo de valores próprios. Valores terminais são necessidades dos seres humanos e são subdivididos em valores pessoais (por exemplo, sabedoria, felicidade, auto-respeito) e valores sociais

³ ROKEACH, M. Crenças, atitudes e valores. Rio de Janeiro: Interciência, 1981.

⁴ ROKEACH, M. The nature of human values. New York: Free Press, 1973.

(por exemplo, amizade verdadeira, igualdade, segurança familiar). E os valores instrumentais são os valores que são preferíveis nas atitudes do ser humano e também subdivididos em valores de competência (por exemplo, capaz, animado, criativo) e valores morais (por exemplo, honesto, auto-controlado, obediente) (ROKEACH⁵, 1973 *apud* VIANA, 2000, p.21).

Chalita (2009, p. 52) descreve sobre as conquistas para alcançar a felicidade, nas quais Aristóteles determina três condições, e sendo uma delas a excelência intelectual e moral. A moral concerne nas virtudes que engrandecem o homem, sendo que elas estão relacionadas a sentimentos bons, autocontrole, compaixão que permitem o bom relacionamento com o próximo. Chalita ainda diz que é possível adquirir e aprimorar essas virtudes através da educação e convivência com seres humanos já com certa maturidade e exemplo de comportamento ideal. Rokeach⁶ (1981 *apud* MAZO, 2011, pag. 19) refere-se sobre isso: “os valores são adquiridos através dos processos de socialização e transmissão entre os seres humanos, valores estes oriundos de questões relacionadas á predilação”. Portanto, o esporte como um meio de interação social, é ideal para o trabalho com virtudes e valores que enobrecem o ser humano.

Partindo do pressuposto que os valores que uma pessoa já possui ou então irá adquirir, orienta suas escolhas durante o dia-a-dia, seja como irá tratar os outros, ou então como irá se comportar com ela mesma, este projeto pretende desenvolver valores humanos virtuosos que vão auxiliar no desenvolvimento do caráter da criança (MAZO, 2011).

Para educação em valores humanos este estudo teve como principal embasamento o livro de Marilu Martinelli (1996), “Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos”. A autora relata sobre os valores absolutos de Sathia Say Baba divididos em: verdade, ação correta, paz, amor e não-violência. E este projeto social com Ginástica Rítmica desenvolve as vertentes destes valores também citados no livro de Martinelli, seriam eles: respeito, a humildade, a atenção, o serviço ao próximo, a disciplina, a perseverança, a paciência, o autocontrole, a auto-estima, o desprendimento, a amizade, a generosidade, o perdão, a igualdade, a alegria, a compaixão, a auto análise, a honestidade e a cooperação.

⁵ _____. The nature of human values. New York: Free Press, 1973.

⁶ _____. Crenças, atitudes e valores. Rio de Janeiro: Interciência, 1981.

Podemos perceber a existência de outras instituições que visam essa educação fundamentada em valores humanos de Say Baba como a Fundação Peirópolis, criada em 1994 por Dirceu Borges. No blog desta fundação é descrito a finalidade da mesma como: “o desenvolvimento de atividades em valores humanos com natureza educativa, científica e cultural” (PEIRÓPOLIS, 2011).

Para melhor compreender esses valores, é preciso descrever cada um deles. Posteriormente, quando se analisa o comportamento das crianças é necessário ter como referência o objetivo de cada valor humano.

Em nossa descrição procuramos relacionar cada valor exposto com as possibilidades de seu desenvolvimento no ambiente esportivo da GR, segundo os objetivos de nossa pesquisa.

A verdade como um valor absoluto é a base para todos outros valores, pois a ausência da mesma deixa a desejar o verdadeiro amor e a paz completa. Os valores relativos a verdade que estão envolvidos no Projeto social são:

Atenção - Martinelli (1996, p. 26) define atenção como “estar presente por inteiro em tudo o que observar, sentir, escutar ou fazer”. A atenção é trabalhada durante toda aula, pois para realizar os exercícios, decorar uma coreografia, executar os movimentos corretamente, ouvir a professora exige extrema atenção. Quando prestamos atenção em cada instante da nossa vida, vivenciamos melhor cada momento com intensidade e integridade.

Humildade - A humildade é uma transformação interior, de coração e mente. É quando o orgulho pessoal desaparece, e as ações de serviço são realizadas com amor, sem qualquer interesse pessoal (MARTINELLI, 1996, p. 30). É através de um autoconhecimento, onde o homem tem consciência de quem ele é, e então age sendo ele mesmo sem deixar de buscar melhora em seu ser. Por exemplo: reconhecer quando erra, e ser humilde em pedir ajuda da professora ou até de uma amiga de aula.

Auto-análise - Reconhecimento das falhas e virtudes. Essa auto-análise é importante para que através de reconhecimento, haja no homem uma “mudança de postura intelectual e comportamental” (MARTINELLI, 1996, p. 26). Na Ginástica Rítmica, durante as aulas, a professora induz a criança a refletir se o movimento que está executando está certo ou errado, e caso haja algum erro, a corrigí-lo.

Honestidade - É ser verdadeiro, não omitindo quem voce é. “A honestidade nos liberta dos disfarces, inseguranças, embustes e ardis que muitas vezes

cultivamos por medo de não ser aceitos e por desconhecer nossos talentos e capacidades” (MARTINELLI, 1996, p. 27-28). As crianças geralmente tentam se refugiar na mentira para serem aceitas, portanto é preciso alertá-las sobre a importância de ser honesto e isso por vezes é manifesto durante a atividade esportiva.

Ação Correta é agir com integridade, aprimoramento de caráter através do autoconhecimento (MARTINELLI, 1996). Valores relativos à Ação Correta:

Respeito – É reconhecer a importância de si e do próximo. A partir do respeito próprio, se pode então respeitar o outro, a natureza e o sagrado (MARTINELLI, 1996). Na aula de GR a criança está em contato com o próprio corpo, reconhecendo as limitações e ainda com outros indivíduos, trabalhando portanto o respeito.

Serviço ao próximo – Atitude de amor, uma demonstração de amor palpável. É um meio de vencer o egoísmo e achar os tesouros da humildade e do amor (MARTINELLI, 1996). Na aula de ginástica é realizado o serviço ao próximo quando se está ajudando a professora e as colegas.

Disciplina – A disciplina trata de um equilíbrio físico e mental com o propósito de clareza e felicidade (MARTINELLI, 1996). Durante qualquer atividade do cotidiano, a disciplina quando exercida elimina a confusão e dá propósitos. Durante as aulas, estarem em silêncio, prestando atenção e estando em ordem.

Perseverança – Ato de persistir, vontade de superação em objetivos estabelecidos, e isso conseqüentemente fortalece o ser humano (MARTINELLI, 1996). Para realizar certo exercício com maior dificuldade de execução na GR a criança necessita perseverança.

Paz segundo Martinelli (1996, p. 19) é “a eliminação criada pelas emoções em ondas sucessivas e pela formação incessante de pensamentos e desejos”. A paz produz outros valores, como:

Paciência – É desenvolvida ao longo do tempo, e deve ser estimulada desde a infância. Paciência não é sinônimo de lerdeza, mas sim calma e serenidade sobre as questões da vida (MARTINELLI, 1996). Paciência para esperar a vez para realizar um exercício, para melhorar um movimento que está com dificuldade.

Autocontrole – “O autocontrole evita infligir dor, aborrecimento e constrangimentos aos outros e a nós mesmos” (MARTINELLI, 1996, p. 39). O

trabalho com crianças na GR, é percebido um confronto de várias personalidades em uma mesma turma, e o autocontrole sobre algumas atitudes delas durante as aulas é essencial para o convívio em grupo.

Auto-estima – É quanto de valorização própria se tem. Indispensável para atuar na sociedade de forma a dar o melhor de si, acreditando nas suas capacidades. A auto-estima melhora quando se conhece os seus dons e talentos. A professora pode estimular a auto-estima elogiando a criança quando acerta os movimentos, quando demonstra atenção, interesse, esforço ou mostrando que no seu processo ela tem desenvolvido pequenas conquistas.

Desprendimento – Diz respeito ao desapego das coisas materiais e a opinião dos outros em exagero. “O desprendimento permite um relacionamento amoroso com as pessoas sem subjugar-las ou moldá-las ao nosso gosto” (MARTINELLI, 1996, pag. 40). Na ginástica, pode-se trabalhar isto quando alguma criança percebe o erro de outra em algum movimento e a critica ou coloca-a em constrangimento, então a professora deve intervir dizendo sobre o tempo de aprendizado de cada uma e que elas devem perceber o próprio erro primeiro.

Segundo Martinelli (1996) o amor é um valor que move o mundo e é um agente de transformação e unidade. Vertentes do amor:

Amizade, Generosidade e Compaixão – Para Chalita (2009, p. 173): “O ombro dos amigos é como uma rocha para aonde nos dirigimos quando precisamos de apoio, a presença de amigos é a certeza de não estarmos sozinhos diante das maravilhas e dificuldades.” Para nos ligarmos e termos amizades profundas, é exigido tempo com as pessoas, o esporte então pode ser um meio de criar amigos íntimos. Aliada a amizade, se tem a Generosidade (se doar e colaborar movido por amor) e a Compaixão (compartilhar, sentir o outro, ouvir).

Segundo Vianna e Lovisolo (2011, p. 294) “O esporte é um meio importante de socialização por conseguir atingir valores como coletivismo, amizade e solidariedade, que são relevantes para vencer as agruras da pobreza.” Durante as aulas ainda era estimulado com contato com as outras meninas, através de exercícios em duplas e coreografia.

Perdão e Igualdade – “O perdão nos liberta dos grilhões da mágoa e dos ressentimentos” (MARTINELLI, 1996, p. 43). O ato de perdoar pode estar direcionado tanto para nós mesmos como para com os outros. A vida se torna mais

feliz com o perdão, pois os ressentimentos corroem nossa alma. Desde criança, é necessário ensinar o ato de pedir perdão e perdoar, pois os seres humanos são falhos e através do perdão, podemos construir relacionamentos saudáveis. Portanto, foi falado durante as aulas sobre a importância do perdão e quando ocorria algum desentendimento entre elas, pediam desculpas e a aula prosseguia normalmente.

Alegria – É o estado onde o indivíduo se encontra em plena satisfação, e exaurida felicidade. Na ginástica, pode-se perceber isso quando a criança supera um desafio, consegue realizar um exercício que grau maior, ou então esta se apresentando.

A Não-Violência é o ato de não ferir alguém, seja por pensamento, palavra ou ação (MARTINELLI, 1996). No esporte, a interação social é muito frequente e através dessa convivência com outros indivíduos, o ser humano é induzido a respeitar o próximo de modo a não feri-lo. Um dos meios mais comuns de alcançar a não-violência durante o esporte é através de atitudes de cooperação.

Cooperação – Vivemos em sociedade e dependemos uns dos outros de certa maneira. Atitudes permeadas por cooperação envolvem o intuito de realizar juntos um fim, completar as habilidades de cada um para atingir uma harmonia. Durante uma coreografia em grupo de ginástica, a cooperação é imprescindível para se obter excelência.

Martinelli (1996, p. 61) após descrever os valores, percorre para a metodologia que deve ser utilizada para ensinar os valores humanos. Nas técnicas de aplicação, a autora traz como possibilidade a narrativa de contos, histórias, fábulas e parábolas que é pertinente ao ensino para crianças, e também cita as atividades em grupos. Há vários recursos para educar uma criança em valores humanos, é preciso criatividade e uma intenção clara. Portanto, o esporte pode ser um excelente recurso para educá-las, pois através da prática em grupo direcionada para uma abordagem vinculada a educação de valores, pode-se levar as crianças a refletirem e aprenderem sobre este enfoque.

Brancher⁷ (2004 *apud* GROSSI et al, 2005, p. 5), autor de um projeto Projeto-Piloto Violência nas Escolas diz que “a identificação e a prática dos valores humanos

⁷ BRANCHER, Leoberto. Introdução. In: GROSSI, Patrícia K. et al. Relatório do Projeto-Piloto Violência nas Escolas e suas Estratégias de Enfrentamento. Porto Alegre: Mímeo, 2004.

fundamentais são a base ética que fundamenta o bem estar do indivíduo-humano consigo mesmo, indispensável para o convívio social harmonioso”.

Percebemos que o autor defende então a importância dos valores humanos. O Projeto estudado neste trabalho proporcionou atividades nas quais as crianças entraram em contato com os valores humanos dentro da perspectiva aqui apresentada, bem como as estimulou a praticarem estes valores dentro e fora do contexto da aula de Ginástica Rítmica. Nosso desejo foi mobilizar situações para que essas crianças vivenciem o que Brancher diz sobre “o bem estar do indivíduo-humano tanto consigo mesmo como para o convívio social”.

2.5 PROJETOS DESPORTIVOS SOCIAIS

Barbirato (2005) apresenta que a partir dos anos 90 houve um aumento de implantação de projetos que visam à socialização e fixação de valores éticos e morais. Projetos Desportivos Sociais visam à democratização do esporte, atraindo crianças e adolescentes para completar a sua formação integral como ser humano.

Os Projetos Esportivos Sociais incluem os processos de aprendizagem e educação para a aquisição de habilidades motoras, incentivando o desenvolvimento do ser humano nos campos pessoal, social e esportivo. (BARBIRATO, 2005, p. 12-13)

Projetos que envolvem o esporte e a ação social, abrangem várias vertentes que auxiliam o desenvolvimento tanto psicomotor como cognitivo e afetivo de indivíduos, por isso vislumbramos a sua importância para a sociedade.

O esporte visando a formação do ser humano como um todo, é um excelente meio para o desenvolvimento do caráter devido as características que o permeiam, como a disciplina, cooperação e relações pessoais (MAZO, 2011). Podemos perceber o potencial que um projeto com este enfoque na área de Educação Física pode atingir, ao conhecermos uma pesquisa feita com alunos em fase de conclusão do curso. Nesta, um dos alunos descreve a Educação Física como: “É a educação através do movimento, dando ao aluno ou melhor favorecendo-lhe fatores, não só fisiológicos, como também biológicos, psicológicos e morais” (MEDINA, 1994, p. 57).

Correia (2008) apresenta uma reflexão crítica acerca de projetos sociais com gestão mal planejada, e apóia o maior comprometimento com este tipo de projeto:

“Para que os projetos sociais em educação física, esporte e lazer obtenham êxito e cumpram seu papel transformador nas comunidades ‘vulneráveis’ será necessário que os mesmos sejam desenvolvidos e administrados com a mesma seriedade e eficiência de uma empresa, porém, com muita responsabilidade e comprometimento social.” (CORREIA, 2008, p. 118)

Percebemos na proposta de Correia que mais do que boas intenções, existe uma urgência que os projetos sociais na área de Educação Física estejam vinculados a princípios de gerenciamento, de percepção das demandas dos participantes e de um trabalho sempre pautado pela seriedade, comprometimento e profissionalismo.

O projeto no qual desenvolvemos o estudo nesta pesquisa é de pequeno porte, devido a alguns fatores, como o local com pouco espaço para realizá-lo, aos escassos recursos e apoios, porém acreditamos que não deixa de estar sendo efetivo na vida das meninas participantes. Ele foi elaborado com a pretensão de propiciar a aprendizagem de elementos básicos da Ginástica Rítmica (GR), bem como aplicá-lo como alternativa educacional dos valores humanos, integrando e desenvolvendo o gosto dos participantes pela GR e atividade física.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem como metodologia de natureza aplicada, posto que foi verificado o efeito desta metodologia citada acima de ensino da Ginástica Rítmica com educação em valores humanos. Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2007, p. 27) esta pesquisa configura-se como qualitativa, pois tem como objetivo a compreensão da experiência dos participantes.

O projeto estudado nesta pesquisa, visa ensinar a GR para crianças e adolescentes iniciantes a partir de 04 anos, utilizando o caráter lúdico, participativo e alegre a fim de oportunizar o ensino das técnicas desportivas, vivência de dança e principalmente ensinar valores humanos através do esporte. As turmas são divididas por idade, uma de 04 a 07 anos, e outra de 08 a 11 anos.

São desenvolvidas atividades lúdicas em forma de brincadeiras, alongamentos, seqüência de dança, manejo com os aparelhos da GR, sendo as atividades adequadas à vivência motora das alunas. O objetivo é desenvolver, nas crianças, as capacidades físicas, tais como a coordenação, a velocidade, flexibilidade, força explosiva, agilidade, mobilidade, equilíbrio e ritmo. E através disso, proporcionar maior motivação na prática, facilitando o aprendizado de valores humanos. A pretensão desse projeto não é levar em conta os níveis físico e técnico-tático, mas propiciar a aprendizagem de elementos básicos da GR, bem como utilizá-lo como alternativa educacional dos valores humanos, integrando e desenvolvendo o gosto dos participantes pela atividade física.

Como metodologia de ensino, foi desenvolvida da seguinte maneira:

- No começo da aula era revisado qual o valor havia sido dito na aula anterior, para melhor assimilação das crianças.
- Alguns dos valores foram trabalhados nas crianças pela própria ação da GR, por exemplo: respeito, amizade, cooperação.
- Durante as aulas, eram realizados exercícios ou tarefas que estimulavam as crianças a vivenciarem o valor humano. Por exemplo: Na aula sobre amizade, as crianças tiveram que realizar praticamente toda a aula em dupla.

- Ao final da aula, eram realizadas reflexões sobre o valor humano vivenciado na prática, além de conversas utilizou-se do livro “Dia a Dia com o Smilingüido e sua turma” de Santos, et al (2000), para serem contadas histórias para as crianças com exemplos de formigas que seguiram os valores morais conforme princípios cristãos.

A população desta pesquisa é composta por crianças do sexo feminino, com faixa etária 04 à 11 anos e adultos, sendo os pais ou responsáveis das mesmas envolvidas no projeto social de Ginástica Rítmica no bairro da Santa Quitéria em Curitiba/PR. A amostra tinha como proposta abranger todas as crianças participantes do projeto, devido ao número pequeno, sendo então 10 meninas, 10 pais/responsáveis. Porém, apenas 4 pais/ responsáveis responderam ao questionário.

Como critério de inclusão foi delimitado as participantes estarem matriculadas desde o primeiro de dia de aula do ano de 2011 e ter entre 04 e 11 anos de idade. Sendo critérios de exclusão, a participante não deve ter mais que 3 faltas durante os 3 meses de aula de observação para este estudo, o não comparecimento para preenchimento do questionário e idade fora do estipulado.

Foram utilizados como instrumentos de pesquisa, um questionário, diário de campo e notas de campo para avaliar o comportamento das crianças. Rego e Lima (2009), em sua pesquisa elaboraram este questionário, e para o presente estudo foi modificado algumas perguntas para se adequar ao objetivo do mesmo e submetido à validação por três professores. O questionário possui perguntas tanto objetivas como subjetivas, é direcionado aos pais/responsáveis para analisar o comportamento das crianças fora de aula.

Os procedimentos desta pesquisa se dividiram em seis etapas:

- Etapa 1 - Primeiramente foram planejadas pela professora/pesquisadora do Projeto Social de Ginástica Rítmica as atividades desenvolvidas em aula, a forma em que os valores humanos serão abordados e sua divisão por dia, as idades das crianças e a duração das aulas. Abaixo apresentamos a tabela que organiza o cronograma das aulas com a proposta dos valores humanos a serem trabalhados.

Tabela 1 – Valores humanos nas aulas

Março	19 Disciplina	26 Amizade, Generosidade e Compaixão	
Abril	02 Atenção e	09 Humildade e Serviço ao Próximo	30 Respeito Paciência e Auto- Controle
Maio	07 Auto-estima	14 Auto-Análise	28 Perseverança
Junho	04 Perdão e Igualdade	18 Honestidade e Desprendimento	25 Alegria
Julho	01 Apresentação	02 Amor Cooperação	09 Aplicação do questionário

- Etapa 2 - No segundo momento foi enviado aos pais/responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e dado o prazo de uma semana para ser entregue. Onde autorizava a criança participar do projeto, fotografia e filmagem das mesmas, e quanto aos pais responder à um questionário.
- Etapa 3 - Durante todas as aulas dos três meses de pesquisa, totalizando 10 aulas, foram feitas observações pela pesquisadora/professora do comportamento das alunas através dos diários e notas de campo.
- Etapa 4 - Após os três meses do projeto, foi enviado aos pais/responsáveis um bilhete contendo o local, data e horário para aplicação do questionário, e, na data prevista, os mesmos foram respondidos.
- Etapa 5 – Foi realizada a análise dos questionários através da técnica de análise de conteúdo e categorizadas as hipóteses.
- Etapa 6 – Os dados coletados foram estudados e foi realizada finalização do Trabalho de Conclusão de Curso.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados das entrevistas e observações, as mesmas foram digitadas e analisadas. Optou-se por utilizar a análise de conteúdo, onde os documentos coletados foram categorizados para melhor compreensão do pesquisador (BARDIN, 2002).

A população ficou composta por 4 crianças e 4 pais/responsáveis, sendo que as idades das crianças eram: o indivíduo 1 com 4 anos, o indivíduo 2 com 7 anos, indivíduo 3 com 11 anos e indivíduo 4 com 12 anos.

Devido ao enfoque e recorte desta pesquisa, foram escolhidos para este trabalho os valores que mais ocorreram durante as respostas. Categorizamos os valores a partir apenas das alternativas da questão 2 do questionário, as outras questões e o diário de campo foram utilizados para complemento da análise. Para melhor visualização dessas alternativas e valores, abaixo apresentamos uma tabela que expressa às alternativas que foram marcadas pela totalidade dos participantes:

Tabela 2 – Alternativas mais assinaladas

ALTERNATIVAS DA QUESTÃO 2 – “Marque um X nas mudanças que você observou”:	VALOR HUMANO
F – (4) Respeita mais as professoras e os adultos na escola.	Respeito
G - (4) Quer estudar e melhorar como ginasta.	Perseverança
H - (4) Sente-se muito importante e responsável quando participa de apresentação.	Auto-estima e Alegria
L – (4) Respeita mais os amigos.	Respeito
O – (4) Reconhece quando faz algo de errado e muda de atitude.	Auto-análise
P – (4) Está mais amorosa com as pessoas.	Amor

As alternativas F e L foram categorizadas juntas devido ao mesmo valor estar envolvido na questão. O valor referente é o Respeito (reconhecer a importância de si e do próximo). Na F, vislumbramos que ocorreu uma melhora quanto ao respeito à professora e adultos na escola. Acreditamos que isto é consequência do fato desta

questão ter sido bem trabalhada em aula, na qual a professora de ginástica exerce uma posição de autoridade sobre as alunas e propõe comportamentos aceitáveis durante as aulas, a serem acatados pelas crianças. Martinelli, 1996 corrobora com isto, relatando que a ginástica, dança e esportes educam com disciplina e constância.

A alternativa L é direcionada para compreender como está o respeito em relação aos amigos. Reconhecemos que houve uma melhora neste aspecto pois durante todo instante nas aulas isto foi exercitado, por exemplo quando estão em fila e precisam esperar a vez de cada uma. Como foi comentado anteriormente, quando se está em contato com o próprio corpo, reconhecendo as limitações e ainda com outros indivíduos, o respeito é trabalhado.

Podemos citar também que “A personalidade e a atitude do professor são de suma importância para suscitar o interesse, a atenção e a concentração dos alunos” (MARTINELLI, 1996, p. 57). Portanto, cabe ao educador realizar aulas criativas que atraiam os alunos para que eles tenham interesse em aprender e desenvolver os valores, como o respeito.

Apesar de observar que elas melhoraram no quesito respeito à professora, adultos na escola e amigos, observou-se que durante as discussões que eram realizadas no final da aula com elas, todas concordaram com a seguinte frase “Às vezes desrespeitamos nossos pais”. Portanto, elas ainda necessitam melhorar nesta questão, quando agir com respeito localiza-se fora da realidade da aula de ginástica, é um ambiente diferente em que elas não agem sempre da maneira correta respeitando os pais.

Percebemos que na análise do questionário, o indivíduo 4 foi o único em que a mãe não concordou com a frase da alternativa E – “Respeita muito mais os adultos, em casa”, assinalando que a criança não havia melhorado neste quesito. Nas observações feitas em aula também percebíamos maior dificuldade deste indivíduo em expressar uma conduta permeada de respeito, tendo algumas dificuldades, como ficar falando durante os exercícios. Como esta criança atualmente está com 12 anos, podemos contextualizar esta ocorrência com a teoria de desenvolvimento moral de Piaget (1977), que crianças a partir de 10 anos estão solidificando sua autonomia moral e se tornam mais críticas em relação às regras. Assim, identificamos a possibilidade da dificuldade de exercício do respeito estar

vinculada à fase de desenvolvimento desta aluna, sendo que sua atitude, neste sentido, estaria atrelada a um desejo de desafiar as regras.

Acreditamos que as quatro crianças gostam de praticar as aulas de GR, pois percebemos que a alternativa G “Quer estudar e melhorar como ginasta” foi assinalada por todos os pais/responsáveis. O valor relativo a esta questão, é a perseverança que segundo Martinelli (1996) é a vontade de persistir e superar objetivos estabelecidos. Portanto, o objetivo delas é superarem as dificuldades e desafios na ginástica e para isso elas vivenciaram durante as aulas a necessidade de ter perseverança para realizar os movimentos que obtinham maior dificuldade de execução, o comparecimento regular nas aulas e o aprendizado da coreografia.

Apesar de não podermos classificar essa pesquisa com dados quantitativos pelo pequeno número de participantes, podemos citar a pesquisa de Rego e Lima (2010) na qual utilizaram este questionário semelhante e realizaram uma análise quantitativa. Nesta alternativa da questão 2, em um dos polos de GR aplicados, 76% dos pais/ responsáveis acharam que as alunas iriam querer continuar participando desta modalidade esportiva e, no outro pólo, este número chegou a 72%. A GR é um esporte que é muito dinâmico e interessa às crianças, essa pode ser uma das hipóteses das alunas sentirem desejo de continuar praticando.

Relacionado a este aspecto podemos citar a resposta do pai/ responsável do indivíduo 1 na questão 4 - “Você pode contar algum fato que julga importante e que tenha relação com a participação no Projeto?”: *“Ela descobriu que pode virar cambalhota e fazer bastantes exercícios que ela fica repetindo em casa, às vezes penso que ela vai se machucar, mas para ela é tão normal.”* Isto revela o gosto que a criança acatou em relação à prática da ginástica.

Em outra questão do questionário os pais/ responsáveis confirmam que elas possuem vontade de persistir na GR pois todos os pais assinalaram a alternativa A, como pode-se observar na tabela abaixo:

Tabela 3 – Questão 3 do questionário

3. Pensando no futuro da participante do Projeto, você acredita que:
A - (4) ela vai querer continuar participando dessa modalidade esportiva.
B - (0) ela vai procurar outra modalidade esportiva, ou algum tipo de dança como o ballet.
C - (0) ela logo vai se interessar por outra coisa e largar o Projeto.

Uma apresentação de GR é muito diversificada, no final deste semestre de trabalho no projeto realizamos uma pequena apresentação. Podemos visualizar na figura abaixo uma foto referente à apresentação realizada:



Figura 1 – Apresentação

Caçola traz uma reflexão crítica sobre um dilema da Ginástica Rítmica:

“Mas ainda vemos a iniciação na Ginástica Rítmica sendo voltada apenas treinamento de futuras atletas, onde as crianças que tem uma aptidão para esse esporte são valorizadas na aula e as outras ficam “para trás”. Os instrutores desta atividade “esquecem” tudo o que a ginástica rítmica tem para oferecer as crianças que a praticam.” (CAÇOLA, 2007, p. 10)

Portanto, neste projeto pesquisado as aulas ocorrem de maneira diferente do que o autor acima critica, o objetivo do projeto não é treinamento de futuras atletas, mas dar a oportunidade de todas as meninas participantes vivenciarem a GR com educação em valores humanos. Pode ser esta a razão dessas meninas terem gosto pelo esporte e estarem adeptas a continuarem praticando.

Quanto a alternativa H que está relacionada com a apresentação: “Sente-se muito importante e responsável quando participa de apresentação”. Analisa-se que é muito gratificante para elas se apresentarem mostrando aos pais e convidados o que elas aprenderam durante as aulas. Os valores que estão envolvidos através deste ato são a auto-estima e a alegria.

A auto-estima (se auto valorizar) foi trabalhada também durante todas as aulas com elogios feitos pela professora quanto ao esforço, superação em algum movimento e elogio quanto à apresentação que elas se dedicaram e fizeram o seu melhor. A GR proporciona à criança a oportunidade de aprender diversos movimentos corporais e manejos dos aparelhos (CAÇOLA, 2007), e a superação dessas atividades pode gerar realização pessoal nelas. A alegria aqui é considerada como o estado que o indivíduo se encontra em plena satisfação. Podemos relatar que elas se sentem assim quando superam seus desafios e apresentam o que conquistaram nas aulas. Foi discutido tanto durante a aula direcionada ao trabalho com a auto-estima quanto a de alegria, sobre elas se valorizarem e viverem alegres em sua vida.

Na questão 5, a mãe do indivíduo 2 respondeu sobre o comportamento da criança antes e depois do Projeto, podemos observar na tabela abaixo as respostas e perceber o quanto foi importante para esta criança descobrir que ela tinha potencial, acreditamos que sua auto-estima melhorou.

Tabela 4 – Questão 5 do questionário

a) Antes do Projeto de Ginástica Rítmica: R: Ela não sabia que tinha tanto potencial.
b) Durante e depois das aulas do Projeto de Ginástica Rítmica: R: Ela está descobrindo muito sobre ela e isto é muito importante para ela.

Contemplamos também que na alternativa b, não só a auto-estima melhorou, mas a sua auto-análise, pois ela está se descobrindo, reconhecendo quem na verdade ela é. Quanto a questão que todos os pais/responsáveis reconheceram melhora na auto-análise é a O – “Reconhece quando faz algo de errado e muda de atitude”.

Auto-análise não é apenas o reconhecimento das falhas, mas também das virtudes. Não foi apenas na aula direcionada ao desenvolvimento da auto-análise que este valor foi trabalhado, mas durante todas as aulas nas quais a professora induzia a criança a refletir se está certo ou errado o movimento que está executando e se havia algum erro, ela deveria se auto corrigir. Para Martinelli (1996) este valor auxilia a criança a formar sua identidade como podemos analisar no texto abaixo:

“Devemos incentivar a criança a se auto-observar e observar os seus semelhantes de uma forma mais acurada. Ela aceitará e assimilará assim, com maior naturalidade, a disciplina e as frustrações, bem como aprenderá a estabelecer sua identidade, sua imagem, e a diminuir a dependência de outras pessoas, temer menos, tomando decisões e formando valores de acordo com o desenvolvimento psico-emocional, sem maiores conflitos” (MARTINELLI, 1996, p. 55,56).

Para finalizar, o amor foi um dos valores que elas obtiveram melhoras, como observa-se na alternativa P – “Está mais amorosa com as pessoas.” O amor é um valor absoluto, mas que dentro dele tem as suas vertentes que é o que vamos explorar para descrever como foi trabalhado durante as aulas. Acreditamos que o amor só é vivenciado quando estamos em contato com outras pessoas, e ali elas estavam a todo instante convivendo com outras crianças de personalidades diferentes.

A amizade é um valor que quando cultivado desenvolve laços de amor e através também do valor generosidade (se doar e colaborar movido por amor) e o valor compaixão (sentir pelo outro) pode-se vivenciar o amor. Uma foto que retrata a alegria e o amor umas pelas outras nos projeto pode ser esta:



Figura 2 – Alegria e Amor

Como citado anteriormente, Vianna e Lovisolo (2011, p. 294) concordam com a relevância que existe no esporte para esses valores: “O esporte é um meio importante de socialização por conseguir atingir valores como coletivismo, amizade e solidariedade, que são relevantes para vencer as agruras da pobreza”.

Na pesquisa de Paim e Pereira (2004), os resultados indicaram que a escolha da prática da capoeira na escola por 18 meninos de 11 a 14 anos, é devido principalmente a questões relacionadas à saúde e à amizade/lazer. É perceptível a importância da amizade para crianças e adolescentes no meio esportivo.

Outra ocorrência que identificamos é que 4 dos valores encontrados nas alternativas: **respeito** a professores, adultos na escola e amigos; **perseverança** para estudar e melhorar como ginasta; melhora na **auto-estima** e **alegria** quando realiza apresentação são referentes ao ambiente da aula de ginástica. Em contrapartida, os outros 2 valores transcenderam o ambiente da aula, o **amor** por elas estarem mais amorosas com as pessoas e a **auto-análise** que estão reconhecendo mais quando fazem algo de errado e assim mudam de atitude dentro do ambiente de suas casas. Analisamos também que para que os outros valores transcendam o ambiente de aula, seriam necessários outros recursos, como por exemplo, instrução para realizarem atitudes práticas dos valores durante a semana.

Este trabalho autentica o que Medina (1994) relata em seu livro: é ingenuidade pensar que a educação pode tudo, mas ela pode ao menos educar algo essencial nas pessoas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor um trabalho que abordasse a educação em valores humanos através da GR tínhamos como problema “De que maneira a Ginástica Rítmica visando ensinar valores humanos influencia o comportamento de crianças entre 04 e 11 anos de idade?” Ao decorrer do estudo realizado na análise de dados, concluímos que alguns comportamentos das 4 participantes melhoraram conforme 6 valores humanos: **Respeito, Perseverança, Auto-estima, Alegria, Auto-análise e Amor.**

O valor humano melhor entendido e melhorado por parte das crianças foi o Respeito. Acreditamos que seja devido a GR ser uma prática esportiva que, pela tradição e maneira de serem ensinadas, acabam gerando o exercício do respeito. Somado a isto, creditamos às conversas com as alunas sobre a importância deste valor, comentários que eram feitos durante a prática e também em todas as aulas o respeito à professora e às companheiras de aula era exigido.

Quanto aos instrumentos de pesquisa, mostraram-se eficientes, porém percebemos ser pertinente modificar o questionário, deixando-o mais específico aos valores humanos trabalhados, tema focado nesta pesquisa. Quanto ao diário de campo, foi de ótima utilização para comprovar que as observações pela professora/pesquisadora e reforçaram os dados coletados no questionário aplicado aos pais/responsáveis.

Como desafios e dificuldades que enfrentamos para o desenvolvimento do ensino dos valores humanos durante a prática da Ginástica Rítmica, podemos relatar a complexidade existente para elaboração das aulas de GR de forma que envolvesse cada valor humano e a falta de um local ideal para a prática da GR, pois vem a comprometer a realização de algumas propostas de movimentação.

Nos comentários feitos pelos pais e também nas observações pela professora/pesquisadora percebe-se que a participação das crianças no projeto colaborou significativamente para o desenvolvimento motor e moral das mesmas, apesar de estarmos ciente que a GR desenvolvida de outras formas e com objetivos diferentes também pode segregar os participantes.

Ressaltamos, portanto a necessidade de que pesquisas deste cunho sejam desenvolvidas na área da Educação Física e do Esporte, para demonstrar

cientificamente que o esporte é um excelente meio educacional, além dos demais benefícios que traz aos participantes.

Sugerimos para futuros trabalhos que desejam utilizar o esporte como meio educacional para ensinar Valores Humanos para comprovar a eficiência do mesmo:

- Realizar pesquisa há longo prazo, no mínimo de 1 ano: para que o processo e seus ganhos possam ser percebidos com mais clareza;
- Trabalhar 2 aulas ou mais com cada valor humano: posto que existem complexidades, significados e detalhes que necessitam de mais tempo para serem contemplados e compreendidos;
- Trabalhar com uma amostra maior: para inferir com mais propriedade sobre o alcance dos objetivos;
- Propor tarefas para as crianças realizarem durante a semana em sua casa/ escola, por exemplo, quando for trabalhado o Amor, propor como lição demonstrar amor para sua mãe de forma prática (ajudar na casa, dar uma flor, falar palavras de afirmação): para que a prática de sala de aula possa se expandir para o cotidiano da aluna.

Para finalizar esta pesquisa coloco-me neste momento como ex ginasta que decidi cursar uma graduação em Educação Física com o intuito de colaborar com o esporte em que vivenciei 6 anos da minha vida. Durante o período em que era atleta percebia e sentia o quanto a estrutura física é mais valorizada - a excelência do movimento, a conquista da técnica a qualquer preço – em detrimento a uma concepção de ser humano por completo, a sua integridade emocional, mental e física. Expresso ainda meu desejo em ver a Educação Física como meio para colaborar para a formação de cidadãos mais conscientes e íntegros, e para isto considero ser necessário o desenvolvimento de mais pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

BARBIRATO, Fernando R. **A socialização no contexto de projetos esportivos: Um estudo de caso na Fundação Gol de Letra**. 2005. Dissertação (Pós-Graduação em Educação), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002 .

CAÇOLA, Priscila. Iniciação Esportiva na Ginástica Rítmica. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 2, n. 1, p. 9-15, mar. 2007.

CHALITA, Gabriel B. I. **Os dez mandamentos da ética**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

COMITÊ INTERNACIONAL DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA. **Código de Pontuação de la Gimnasia Rítmica Deportiva**. s.L.p. Federação Internacional de Ginástica, 2009.

FUNDAÇÃO PEIRÓPOLIS. Uberaba, Minas Gerais. Disponível em <<http://fundacao.peiropolis.blogspot.com/p/portfolio.html>>. Acesso em: 08 dez. 2011.

CORREIA, Marcos M. Projetos Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer: reflexões críticas e considerações para uma gestão socialmente comprometida. **Revista Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.4, n.1, janeiro/junho, 2008.

GAIO, Roberta. Ginástica Rítmica para tu, eles e nós. In: GAIO, Roberta. (Org) **Ginástica Rítmica: Da Iniciação ao Alto Nível**. Jundiaí: Fontoura, 2008.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal (da aprendizagem motora ao treinamento técnico)**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998. V. 1.

GROSSI, Patrícia K.r; AGUINSKY, Beatriz G.; BRANCHER, Leoberto; OLIVEIRA, Simone B.; SCHNEIDER, Gisiane. Violência no meio escolar: a inclusão social através da educação para a paz. **Revista Virtual Textos & Contextos**, nº 4, dez. 2005.

LAFFRANCHI, Bárbara. **Treinamento Aplicado á Ginástica Rítmica**. Londrina: UNOPAR, 2001.

LONGO, Monique M. **Desenvolvimento moral de crianças de 4 a 10 anos através das aulas de ginástica rítmica com base no tema transversal da ética proposto pelos PCNs.** 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de Transformação: O programa de educação em valores humanos.** São Paulo: Peirópolis, 1996.

MARTINS, Danielle; REZER, Ricardo; CASTRO, Rosangela L. V. G.; SHIGUNOV, Viktor. O esporte como papel de uma reunião social. **RECE**, Campo Largo, 2002. Disponível em: <<http://www.facecla.com.br/revistas/rece/trabalhos-num1/artigo03.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2010.

MAZO, Jones Z. **Os valores no esporte juvenil: Um estudo com jovens participantes em projetos pró-sociais no município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.** 2011. 96f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MEDINA, João P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e mente:** bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas: Papirus, 1994.

PAIM, Maria C. C; PEREIRA, Érico F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.10, n.3, p.159-166, set./dez. 2004.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986. 212 p.

_____. **O Julgamento Moral na Criança.** São Paulo: Mestre Jou, 1977

REGO, Mayara N.; LIMA, Priscila F. **A função sócio-afetiva da Ginástica Rítmica: Diferentes percepções num Projeto Sócio – Esportivo.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) - UNOPAR, 2009.

SANTOS, Samuel E. (Org); et al. **Dia a Dia com Smilinguido e sua Turma.** Curitiba: Luz e Vida, 384 pag.

SANTOS, Eliana V. N.; LOURENÇO, Márcia A.; GAIO, Roberta. **Composição Coreográfica em Ginástica Rítmica: Do Compreender ao Fazer**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

SILVA, Filipa S. G. **Autonomia Comportamental das Crianças Antes de Ingressarem na Escola Primária: Comportamentos de Autonomia e Perturbação Emocional e Comportamental**. 2008. 81f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008.

TAKADA, S. R.; LOURENÇO, M. R. A. Menarca tardia e osteopenia em atletas de Ginástica Rítmica: uma revisão de literatura. **UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 41-47, out. 2004.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 396 p. (Biblioteca Artmed.Educação física & esporte).

VIEIRA, Fátima; LINO, Dalila. **As contribuições da teoria de Piaget para a Pedagogia da infância**. In: FORMOSINHO, Júlia O.; KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Mônica A. (Orgs). *Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado e construindo o futuro*. Porto Alegre: ArtMed, 2007. 328p.

VIANNA, José A.; LOVISOLO, Hugo R.; A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abr./jun. 2011.

VIANA, Luciana M. M. **Prioridades valorativas e desenvolvimento moral: Considerações acerca de uma teoria de valores humanos**. 2000. 150f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Curitiba Gerência de Ensino DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-DAEFI</p>	
---	--	---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG _____,

Responsável por _____, fui convidado a participar de um estudo denominado Projeto Desportivo Social com Ginástica Rítmica – Educação em Valores Humanos cujos objetivos e justificativas são: o estudo se destina a analisar se a Ginástica Rítmica juntamente a valores humanos como amor, amizade, disciplina, cooperação, respeito, entre outros, colaboram para mudanças no comportamento de crianças.

A minha participação no referido estudo será no sentido de permitir a participação da criança a qual eu sou responsável, nas aulas onde a Ginástica Rítmica é ensinada juntamente com valores humanos, e responder a um questionário em Julho/2011. Também autorizo fotografias e filmagem da criança que serão gravadas durante as aulas ou em alguma apresentação.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar ou identificar a criança pela qual sou responsável, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Gabrielly Dias Santos e Daniela Kuhn e com eles poderei manter contato pelos telefones 84700354.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas conseqüências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar.

Curitiba, 19 de Março de 2011

Nome da criança: _____

Ass: _____

Responsável: _____

Assinatura: _____

RG: _____ (É preciso cópia do documento que comprove parentesco/tutela/curatela)

Pesquisador: Gabrielly Dias Santos

Ass: _____

APÊNDICE B**DIÁRIO DE CAMPO**

Número e nome de alunas presentes em aula:

Nome das alunas faltantes:

Data e Horário:

Local:

Valor Humano trabalhado:

Objetivos da aula:

Obs.:

Descrição da Prática Pedagógica (desenrolar da aula):

Incidentes Críticos

Comentários feitos pelas alunas:

Atitudes das alunas:

Relacionamento para com a professora:

Relacionamento entre as alunas:

APÊNDICE C

Questionário modificado de Rego e Lima, 2009.

Questionário para pais ou responsáveis

Pai () Mãe () Avó/Avô () Outro Parentesco () _____

Idade: _____

Profissão: _____

Nome da criança: _____

Idade da criança: ____

1. Você percebeu alguma mudança na criança após a participação no Projeto de Ginástica Rítmica?

SIM () NÃO ()

2. Se você respondeu SIM, marque um X nas mudanças que você observou:

A - () Ficou mais calma, menos briguenta com as outras crianças.

B - () Está mais obediente em casa.

C - () Melhorou as notas na escola.

D - () Não reclama mais quando é contrariada em alguma coisa que quer.

E - () Respeita muito mais os adultos, em casa.

F - () Respeita mais as professoras e os adultos na escola.

G - () Quer estudar e melhorar como ginasta.

H - () Sente-se muito importante e responsável quando participa de apresentação.

I - () Ficou mais alegre e falante.

J - () Aumentou o número de amizades.

K - () Obteve maior autonomia e responsabilidade.

L - () Respeita mais os amigos.

M - () Esta ajudando mais nas tarefas de casa.

N - () Parou de mentir.

O - () Reconhece quando faz algo de errado e muda de atitude.

P - () Está mais amorosa com as pessoas.

Q - () Presta mais atenção quando alguém está conversando com ela e quando está fazendo algo.

R - () Está se sentindo mais confiante, com auto-estima elevada.

S - () Está ajudando mais em casa, os amigos.

T - () Parece estar mais calma.

U - () Perdoa com maior facilidade quando alguém faz algo que ela não gostou ou que a machucou.

V - () Esta mais perseverante, não desiste fácil de algo que esta com dificuldade.

3. Pensando no futuro da participante do Projeto, você acredita que:

A - () ela vai querer continuar participando dessa modalidade esportiva.

B - () ela vai procurar outra modalidade esportiva, ou algum tipo de dança como o Balé.

C - () ela logo vai se interessar por outra coisa e largar o Projeto.

4. Você pode contar algum fato que julga importante e que tenha relação com a participação no Projeto?

5. Em relação à participação no Projeto de Ginástica Rítmica defina em uma palavra o comportamento da criança:

Antes do Projeto de Ginástica Rítmica:

Durante e depois das aulas do Projeto de Ginástica Rítmica:
